**A medicina popular a partir de uma perspectiva decolonial: o uso da reza como processo de cura no seridó**

Maria Aparecida Silva de Oliveira - UFRN

*Oliveira.s.maria28@gmail.com*

Maria Aparecida Vieira de Melo - UFRN

*m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com*

**INTRODUÇÃO**

A construção de saberes nas camadas mais subalternas da sociedade sempre foi pauta de debate entre a sociedade científica nas suas definições e conceituações do que seria eficiente na medicina. É possível encontrar fronteiras nos mais variados locais de produção de conhecimento, sobretudo, naqueles que divergem dos centros de poder. Estas fronteiras, apesar de não serem visíveis a olho nu, conseguem afetar inteiramente a construção de identidades.

Sobre essas fronteiras e os espaços de conhecimento, podemos afirmar que:

Um aspecto importante da geografia do conhecimento é o contraste entre os centros e as periferias. Ao contrário das fronteiras nacionais, eles são de difícil definição — na verdade, às vezes são fronteiras mais subjetivas do que objetivas. Mesmo assim, a localização na periferia, junto com o sentimento de estar localizado numa periferia, tem consequências culturais importantes. (Burke, 2012, p. 249)

A ciência junto a medicina esteve ao longo da história em locais delimitadores de conhecimento e até mesmo segregadores. O fato de estar localizado em uma determinada região consegue deslegitimar certos saberes. Esse processo ocorre de fora para dentro, ou seja, são sujeitos “externos” que fazem esse papel de validação, e ele se torna preocupante quando começa a ser aceito pelos sujeitos “internos”, havendo aí um apagamento e desconstrução de sujeitos culturais.

Segundo Sandra Helena e Jarbas de Góes (2011, v. 1, p.109) “Existe um sistema de poder gerado pelo discurso dominante de verdade, que barra, proíbe ou invalida os saberes populares”. Esse discurso, aparece muitas vezes atrelado a um processo que visa hegemonizar os saberes locais ao invés de integrá-los. Não se trata apenas da desvalorização dos saberes nativos, mas sim de uma perspectiva anuladora.

O conhecimento, quando vem da periferia, não é bem visto e tampouco aceito. Dessa forma, quando se conhecem práticas históricas e culturais usadas por determinados povos, esse conhecimento é capitalizado e comercializado com uma nova narrativa. Afirmar que o saber popular não é válido é ignorar totalmente os seus feitos para ciência ao longo de toda a história da humanidade.

[...] surge aqui um certo espírito de arrogância da ciência, pois como é defendido por novas epistemologias, a ciência dialoga com outras formas de conhecimento, particularmente o senso comum, que pode inclusive servir de ponto de partida para a construção do próprio conhecimento científico. (Maria, Pedro de Castro, 2013, p. 4)

O Seridó, com toda sua multiplicidade de saberes, abrange uma gama de conhecimentos e alguns deles estão classificados hoje, no que entendesse como medicina popular. A prática das rezadeiras usada ainda nos dias atuais, reflete na formação e reivindicação de sujeitos culturais. À vista disso, o presente trabalho se dispõe a realizar um estudo acerca da medicina popular a partir de uma perspectiva da decolonialidade, buscando compreender a eficácia e a sobrevivência de rituais de cura na região do Seridó.

Os objetivos que norteiam o ensaio são: a) analisar o discurso científico sob a ótica da decolonialidade; b) investigar o trabalho das rezadeiras, buscando compreender sua funcionalidade terapêutica ligada ao placebo.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O diálogo teórico foi possível por meio da contribuição de autores e obras como: Maria do Rosário Medeiros (2002) “Rezar, curar: um caso de persistência cultural no Seridó”; Sandra Helena Dias Melo e Jarbas de Goes Nunes (2011) “O Discurso da Medicina e da Reza na (re) construção de Identidades”, entre outros que contribuíram para a construção desse trabalho. As análises pautam-se em pesquisa bibliográfica e descritiva. A revisão de dados foi feita com base na técnica de Bardin (2010), onde verificam-se os seguintes passos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados.

**RESULTADOS**

Entender a eficácia por trás da prática das rezadeiras, é uma das tarefas mais complexas empreendidas neste trabalho, visto que, outra tarefa na qual busca-se desempenhar aqui, procura ir na contramão do pensamento científico que corrobora com a ideia da ineficácia deste saber, ou seja, ao decidir analisar a eficácia do trabalho das rezadeiras acabo colocando a sua efetividade em questionamento. No entanto, o que busco realizar aqui, trata-se de uma breve discussão que procura analisar e trazer sentido para o seu funcionamento.

Para isso, é preciso compreender como o psicológico age em relação aos estímulos presentes na prática das rezadeiras. Segundo Danilo Pereira (2004, p.78):

“Além dos medicamentos e seus efeitos no organismo, existem outras formas de se obter a cura ou diminuir efeitos desagradáveis presentes no organismo humano, podendo tais métodos atuar tanto fisicamente quanto psicologicamente”.

Nesse sentido, podemos analisar os efeitos da psicoterapia ligada à reza no Seridó. Entender a força na crença dos pacientes das rezadeiras se torna um fator primordial para compreender sua capacidade e eficácia por meio da terapia. “A motivação do paciente para a mudança é um componente fundamental para a eficácia do tratamento psicoterápico, assim o paciente aceita e colabora com o trabalho de procurar do seu próprio bem-estar” (Pereira, 2004, p.79).

Segundo, Francimário Vito dos Santos, (2009, p.15):

“Ainda que certas concepções biomédicas, já difundidas no senso comum, não sejam capazes de reconhecer nesse conjunto de práticas e saberes sua especificidade e eficácia, as rezadeiras têm papel significativo no tratamento de diversas doenças, sendo muito comum a ocorrência de pacientes que buscam tanto o médico como essas mulheres. ”

Tais concepções biomédicas, acabam por se atentar apenas ao uso das ervas e reza ligados ao lado físico da cura, não encontrando efeitos que possam ser compreendidos como eficazes, no entanto, tendo em vista a relação da mente e do corpo no processo de cura, pode-se encontrar um cenário diferente, com o que entendemos como efeito placebo. “Ainda hoje não se chegou a um consenso do que especificamente causa o efeito placebo, porém, existem algumas hipóteses explicativas (Amaral & Sabbatini, 1999) *apud* (Pereira, 2004, p.75).

 Compreende-se, portanto que:

“A fé é a parte subjetiva da reza, atrelada ao pensamento dos sujeitos e responsável pela sua eficácia. Mas o sentimento da fé está junto a uma base material, que talvez seja tão importante quanto ele. A palavra constitui esta base e é, em sua materialidade, na forma da oração, que se encontra o poder terapêutico. A palavra é a matéria da fé, o que transforma a reza num fenômeno essencialmente comunicativo, em cujo espaço de interlocução o rezador declama a oração capaz de curar.” (MELO ; NUNES, 2011, p.112)

Com base nas discussões realizadas durante o presente estudo, foi possível compreender e obter resultados significativos em torno do processo de cura no Seridó, entender a prática das rezadeiras e o seu simbolismo assim como a sua autenticidade e eficácia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da discussão estabelecida neste trabalho, foi possível compreender algumas das questões que estão atreladas a medicina popular, com ênfase no trabalho das rezadeiras, que permite o desenvolvimento de um trabalho de cura que muitas vezes se mostra como um processo de resistência entre os povos que carregam esses saberes específicos. A discussão realizada neste trabalho, apesar de breve, buscou, sobretudo, entender como o processo de cura se estabelece na prática das rezadeiras por meio de uma perspectiva decolonial, buscando trabalhar algumas hipóteses que explicam a sua eficácia. A partir disso, buscou-se utilizar a psicoterapia e o efeito placebo como explicações científicas que possam ir de contramão do saber científico deslegitimador dos saberes populares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina Popular. Rezadeiras. Decolonialidade. Seridó.

**Referências** (**NBR 6023)**

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II.** Da Enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 249-260 (Centros e Periferias; Vozes às margens).

CASCUDO. Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11.ed. revista. São Paulo: Global, 2001.

MARIA, Pedro de Castro. **Ciência, modernidade e pós-modernidade**, Revista Angolana de Sociologia, n. 12, p. 1-12, 2013.

MEDEIROS, M. R. **Rezar, curar: um caso de persistência cultural no Seridó.** MNEME Revista de humanidades, UFRN. Rio Grande do Norte, v.3, nº 5, abr./ma. 2002. Retirado de www.seol.com.br/mneme.

MELO, S. H. D.; NUNES, J. G. **O Discurso da Medicina e da Reza na (re) construção de Identidades.** Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 12, p. 104-127, 2011.

PEREIRA, Danilo Assis; FARNESE, Carolina. **Efeito placebo, efeito nocebo e psicoterapia: correlações entre os seus fundamentos.** Universitas. Ciências da Saúde (UNICEUB. Impresso), Brasília, v. 2, n.1, p. 69-90, 2004.

SANTOS, Francimário Vito dos. **O ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar.** Revista CPC (USP), v. 08, p. 06-35, 2009.